



VILA VERDE



COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf. ^a de N. S. ^a do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
---------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

IV Centenário dos Seminários da Arquidiocese de Braga

por CARLOS DE OLIVEIRA

Comemora-se, hoje, o 4.º Centenário dos Seminários Arquidiocesanos de Braga.

É uma comemoração que, para além do seu significado histórico, deverá encerrar, num primeiro pensamento, todo um sentido de gratidão e profundo respeito por quantos, pioneiros ou continuadores, tornaram possível a existência dos Seminários nesta Veneranda Arquidiocese Bracarense.

É nesta atitude de gratidão e respeito, de esperança e de amor, que pretendo falar-lhes, certo como estou que irão também escutar-me, dentro do mesmo clima, com toda a boa vontade, e na mesma linha de pensamento.

Aquilo que tenho para dizer, resumi-lo-ei em três pontos que me parecem fundamentais e apropriados, adentro do programa traçado para as comemorações do dia de hoje:

- 1.º RAZÃO DA MINHA PRESENÇA NESTA SESSÃO
- 2.º INFLUÊNCIAS DO SEMINÁRIO NA FORMAÇÃO DOS INDIVÍDUOS
- 3.º CRISE DE VOCAÇÕES SACERDOTAIS

1.º Primeiramente, falar-vos-ei da razão da minha presença nesta sessão comemorativa.

O motivo porque estou é bem simples de explicar, por um lado; como será fácil também de compreender, por outro lado.

Limita-se a ser uma resposta pronta a um chamamento feito pela Igreja, através de quem de direito, para um trabalho apostólico. Com efeito,

considerando-me pelo Batismo célula integrante e necessária do Corpo Místico, que é a Igreja de Cristo, Igreja que somos todos, e da qual Ele é a Cabeça;

consciente como me sinto da quota-parte de responsabilidade que me cabe, como leigo, na edificação temporal da Igreja e no seu ordenado por Cristo, para Deus;

Certo de que o meu lugar, como tal, deve ser sempre aquele que mais convém à Comunidade, no pressuposto de que essa conveniência é sempre a vontade de Deus manifestada através daqueles que constituem a Hierarquia da Igreja (Papa, Bispo e sacerdotes seus cooperadores);

Atento aos sinais dos tempos e à voz do Pastor, «que conhece as suas ovelhas, e elas conhecem-no a Ele e ouvem a sua voz».

Pois mais não fiz do que aceder, de alma e coração, sem hesitações, a estar aqui convosco e a dizer-vos algumas palavras sobre a hora que passa e acerca da comemoração que se realiza.

De resto, faço-o com muito agrado, porque me enche sempre de satisfação toda e qualquer oportunidade que se me depara para poder comunicar aos outros, transmitindo a mensagem por delegação, pobre ou rica de expressões, mas sempre sincera e plena de convicção como gosto de fazer.

É faço-o, ainda, tendo bem presente o texto da Exortação final do Decreto Conciliar do Apostolado dos Leigos, no seu n.º 33, que passo a ler:

«O Sagrado Concílio pede insistentemente, no Senhor, a todos os leigos que respondam com decisão de vontade, ânimo generoso, e disponibilidade de coração, à voz de Cristo, que nesta hora os convida com maior insistência, e ao impulso do Espírito Santo» ... e mais adiante, «É Ele (Cristo) quem de novo os envia a todas as cidades e lugares, aonde há-de chegar, para que se torne verdadeiros cooperadores de Cristo, trabalhando sempre na Obra do Senhor, com plena consciência de que o seu trabalho não é em vão no mesmo Senhor».

O chamamento que me foi feito, na qualidade de leigo-apóstolo, trouxe-me, implícita, a promessa de que não é em vão que estou aqui. Ciente disso, alegro-me, naturalmente.

A vós todos, quero dizer-vos que estais também a cooperar dando a vossa presença, porque afinal, estamos todos a reflectir, de forma adulta e portanto séria, sobre qual deve ser, no mundo de hoje, a posição do católico consciente perante a Igreja a que pertence, de que é parte integrante, e por esse efeito, co-responsável na preservação dessa mesma Igreja, no espaço e no tempo, ainda que muitas portas continuem a não abrir-se para os espaços vazios de Deus, e mesmo que os tempestades desabem em redor.

Aqui reunidos, alegre e voluntariamente, poderemos bem afirmar que a Igreja pode contar connosco, com a nossa presença efectiva e eficaz nas tarefas de futuro, na missão de a levar a todos os lados e até ao fim dos tempos.

Pode contar com a certeza da nossa reflexão sobre os problemas que se lhe vão deparando, e com as disponibilidades e facil-

(Continua na 3.ª página)

Comemoração do 4.º Centenário do Seminário de Braga

No dia 10 de Dezembro, no salão do Patronato da Sede do Concelho, realizou-se uma sessão solene comemorativa do 4.º Centenário da fundação do Seminário de Braga. Presidiu Monsenhor D. António Mouta Reis, secretariado pelos senhores, Presidente da Câmara, Monsenhor Manuel Marques, Monsenhor Horácio de Araújo, Provedor, Delegado Escolar, Arcipreste, Delegado de Saúde. Assistiram quase todos os sacerdotes deste Arciprestado, muitas senhoras, diversas individualidades e muitos fiéis.

Abriu a sessão o Pároco de Vila Verde. Invocou a memória dos sacerdotes que melhor representaram as gerações passadas: Pela Ribeira do Neiva, Monsenhor Aloísio Avelino de Sousa; pelo Sul, na região de Prado, o Arcipreste P.º Domingos Peixoto da Costa e Silva; pelo norte, P.º Manuel Regadas; pelo Centro, o Arcipreste António José Rodrigues, e P.º Domingos da Silva Pereira.

Em alguns sacerdotes, prestou homenagem às virtudes do clero que tem servido este Arciprestado ou dele são naturais: Monsenhor D. António Mouta

Reis, Monsenhor Marques, Monsenhor Horácio, P.º Abel dos Santos Morais, P.º Domingos Mota Vieira, e representando o clero novo, o P.º Aurélio.

Monsenhor Horácio fez uma brilhante conferência, sobre a grandeza do sacerdócio católico, cheia de doutrina, de espiritualidade e de obediência e respeito pela hierarquia.

Depois falou um antigo se-

minarista, secretário da Câmara de Terras de Bouro, que prestou homenagem à obra dos Seminários e à projecção na vida da sociedade. Por fim Monsenhor D. António Mouta Reis fechou a sessão, referindo-se com saudade à sua vida neste Concelho, onde nasceu, e onde foi Pároco.

Referiu-se à história do Seminário de Braga e ao que ela representa na vida da Diocese.

Finalmente Monsenhor Horácio emitiu um voto, que a assistência aplaudiu, de inteira adesão e apoio ao senhor Arcebispo Primaz, no momento actual.

Durante a sessão foram feitos diversos cânticos, dirigidos por um grupo de sacerdotes.



Feliz Natal e prosperidades para o Novo Ano

são os nossos votos para todos os colaboradores, assinantes e amigos de «O Vilaverdense».

BODAS DE PRATA da abertura do Hospital de Vila Verde

Em 31 de Dezembro de 1946, dia de Santa Luzia, realizou-se em Vila Verde o maior Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Foram mais de 700 carros e passou o rendimento dos 400 contos. Foi o entusiasmo do Concelho a expressar a dedicação e confiança colectiva no novo Hospital. Tudo isto, depois de já os vilaverdenses terem concorrido com mais de duas centenas de contos em donativos de inscrição de irmãos. Este auspicioso início garantiu a continuidade da primeira grande obra — a maior do Concelho — só possível pela generosidade do povo e pertinácia de um grupo de fundadores, dos quais só dois estão vivos.

Em 13 de Junho de 1947, abriu o Hospital, começando a receber doentes, instalado numa casa oferecida pela Câmara Municipal, que foi devidamente adaptado, até à construção, e inauguração do novo e grandioso Hospital.

A Mesa da Misericórdia vai celebrar as bodas de prata desta abertura. Em 31 de Dezembro próximo, às 16 horas, haverá uma pequena sessão, com Missa

de Acção de Graças, para a abertura das solenidades comemorativas. Essas comemorações prolongam-se pelo ano de 1973. Deve ser inaugurado o busto do Doutor Álvaro Machado Vilela, mandado executar pelo senhor Ministro da Justiça. Será organizado um Cortejo de Oferendas para construção de um lar para velhos.

Dezembro de 1972 LISBOA

Oração do Natal

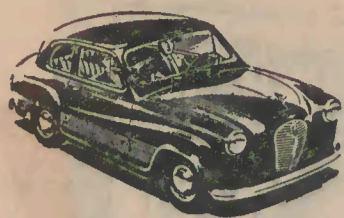
Há quase dois mil anos Jesus veio
A este mundo. Entre nós nasceu,
— Um mundo de maldades sempre cheio! —
E a luz da Cristandade se acendeu...

Ó meu doce Jesus! O meu anseio
nem um instante só, esmoreceu
Por Vós, que sois a Luz e forte esteio
Neste tão grande amor, que a Fé me deu!

De novo, outro Natal agora passa...
Meu Menino Jesus! Por Vossa Graça
A bondade mandai aos corações...

Que finde, então, a maldição da guerra,
Haja a Paz entre os homens cá na terra!
... Jesus! escutai as nossas orações.

Christina Bérens Freire



Rondando o Concelho Lage

da Silva Coelho e D. Maria Pereira Fernandes.

Alívio

Tivemos como não podia deixar de ser a festa da Imaculada Conceição com grande luzidio.

Três missas como de costume sendo uma delas solenemente cantada.

Houve também sermão da parte da tarde. Todos os actos foram muito concorridos. Mais uma vez o nosso bom povo provou que Nossa Senhora é a Mãe da Igreja, Mãe dos Cristãos. Os nossos benfeitores não se esquecem das nossas queridas obras que também são deles, assim o sr. Bento Soares Nogueira, de Geme enviou-nos a esmola de 1.000\$00; a sr.ª D. Elvira Alves da Silva Lopes Monteiro, Arco de Baúlhe, 800\$00; o sr. Joaquim Faria, desta freguesia, 500\$00; o sr. José de Sousa, desta freguesia, 100\$00 em 10-10, outros em 28-10, mais 100\$00 em 15-12. Este senhor e grande devoto de Nossa Senhora, na sua classe, continua a ser o maior benfeitor. Ao fazer a última oferta de 100\$00, disse que era a consoada a Nossa Senhora.

Vilaverdenses imitai o senhor Sousa, principalmente vós imigrantes.

Atiães

No dia 9 do mês de Dezembro faleceu Maria da Assunção da Silva Vaz de 66 anos de idade, viúva de António Dias de Sousa e residente no lugar de Vila.

—No dia 3 de Dezembro, contraiu matrimónio, Manuel Marques de Castro com Joaquina Ferreira Gonçalves; ele de 40 anos de idade

e ela de 25, residentes respectivamente na freguesia de Lage e Atiães. O noivo é filho do sr. José Manuel Gonçalves de Castro e de D. Olinda dos Santos Marques; e a noiva do sr. Alfredo Gonçalves e de D. Isolina Ferreira.

Foram padrinhos o sr. António Maria Gonçalves de Castro e D. Maria Amora Marques de Castro.

Azões

No dia 9 de Dezembro, contraiu matrimónio Bento Rodrigues com Maria Glória da Silva; ele de 63 anos de idade e ela de 50, residentes respectivamente na freguesia de Azões e de Carrerias (São Miguel). O noivo é filho do sr. António Rodrigues e de D. Rosa da Conceição; e a noiva do sr. João da Silva e de D. Glória Araújo Marques.

Foram padrinhos as sr.ªs Teresa de Jesus Fernandes e D. Florinda de Magalhães Fernandes.

Barbudo

No dia 3 de Dezembro, contraiu matrimónio José Soares de Araújo com Filomena da Ascensão Pinheiro Soares da Costa; ele de 28 anos de idade e ela de 22, residentes respectivamente na freguesia de Prado (São Miguel) e de Barbudo. O noivo é filho do sr. João Fernandes de Araújo e de D. Maria Soares; e a noiva do sr. António Joaquim Soares da Costa e de D. Alzira da Ascensão S. Pinheiro.

Foram padrinhos o sr. José Pinheiro da Costa e D. Deolinda de Araújo da Mota.

—No dia 9 de Dezembro, contraiu matrimónio António Pires de Brito com Maria das Dores Alves Pimenta; ele de 27 anos de idade e ela de 23, residentes respectivamente na freguesia de Turiz e de Barbudo. O noivo é filho do sr. Domingos José de Brito e de D. Conceição Pires; e a noiva do sr. José Pimenta e de D. Ana Alves.

Foram padrinhos o sr. António Soares de Oliveira e D. Teresa Loureiro Pires.

—No dia 7 do mês de Dezembro faleceu Delfina de Oliveira de 23 anos de idade, casada com Vicente José de Oliveira e residente no lugar de Casal.

Duas Igrejas

No dia 10 do mês de Dezembro faleceu Maria Antónia de Oliveira de 71 anos de idade, casada com António de Oliveira e residente no lugar de Chouselas.

Esqueiros

No dia 9 de Dezembro, contraiu matrimónio José Pires Soares com Olinda Malheiro Louro; ele de 21 anos de idade e ela de 33, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. Manuel Gomes Soares e de D. Rosalina Pires; e a noiva do sr. António Fernandes de Sousa Louro e de D. Maria Malheiro.

Foram padrinhos o sr. António Gomes da Silva e D. Maria da Glória Malheiro de Sousa.

Freiriz

No dia 10 do mês de Dezembro faleceu Rosa Pedralva de 70 anos

de idade, casada com João Fernandes e residente no lugar de Cerdeiras.

—No dia 7 do mês de Dezembro faleceu Ana Gonçalves de 74 anos de idade, casada com António de Macedo e residente no lugar de Castaria.

Goães

No dia 7 de Dezembro, contraiu matrimónio Manuel de Sousa Oliveira com Maria do Sameiro Gomes da Costa; ele de 25 anos de idade e ela de 23, residentes respectivamente na freguesia de Duas Igrejas e de Goães. O noivo é filho do sr. António de Oliveira e de D. Maria da Conceição de Sousa; e a noiva de D. Laurinda Gomes da Costa.

Foram padrinhos o sr. Joaquim de Sousa Oliveira e D. Maria Laurinda Martins Oliveira.

Godinhaços

No dia 2 do mês de Dezembro faleceu João Cerqueira de 72 anos de idade, casado com Rosa da Fonseca e residente no lugar de Chicães.

Gondomar

No dia 30 de Novembro, contraiu matrimónio José de Araújo Pereira com Adelaide de Jesus ro Rego Antunes; ele de 41 anos de idade e ela de 30, residentes respectivamente na freguesia de Penascais e Gondomar. O noivo é filho do sr. Luís José Pereira e de D. Maria da Costa Araújo; e a noiva do sr. António de Jesus Antunes e de D. Rosa Dias do Rego.

Foram padrinhos o sr. Arménio

No dia 10 do mês de Dezembro faleceu Maria da Conceição Nogueira de 76 anos de idade, casada com Manuel Gonçalves e residente no lugar de Carvalhal.

Moure

No dia 7 de Dezembro, contraiu matrimónio António Viana Arantes com Rosa Gonçalves Pereira; ele de 25 anos de idade e ela de 24, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. José António Arantes e de D. Maria de Araújo Viana; e a noiva do sr. Manuel Rodrigues Pereira e de D. Glória Vaz Gonçalves.

Foram padrinhos o sr. António Gonçalves Vaz e D. Ana Maria Lopes de Araújo.

Oriz (S. Miguel)

No dia 4 do mês de Dezembro faleceu Custódia da Conceição de 79 anos de idade, solteira, filha de Secundino da Silva Azevedo e de Rosa Gonçalves Meireles e residente no lugar da Residência.

Portela do Vade

No dia 5 do mês de Dezembro faleceu Luís Araújo Sousa de 58 anos de idade, casado com Adelaide Gomes de Sousa e residente no lugar de Portela do Vade.

Prado (S. Miguel)

No dia 6 do mês de Dezembro faleceu Rosa de Azevedo de Oliveira

(Continua na 3.ª página)



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

ABEL RODRIGUES DE SOUSA GAMA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Verde

Faz saber, nos termos e para os efeitos do artigo 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1973, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, os cidadãos com capacidade eleitoral poderão requerer ao presidente da Comissão Recenseadora do concelho onde tenham residência efectiva, ou onde tiveram a última residência, quando exerem função pública em país estrangeiro, a inscrição no respectivo recenseamento.

No requerimento, escrito pelo próprio interessado, ou a seu rogo, se não souber escrever, o requerente mencionará, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada, e pedirá a sua inscrição com a indicação dos requisitos legais que lhe conferem capacidade eleitoral.

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

— Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:

- 1.º que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;
- 2.º e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

À prova de saber ler ou escrever, faz-se:

- a) Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticidade por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada lei.

Não podem ser eleitores

- 1.º Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;
- 7.º Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;
- 8.º Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho. Peços do Concelho, 13 de Dezembro de 1972.

O CHEFE DA SECRETARIA,
ABEL RODRIGUES DE SOUSA GAMA

RONDANDO O CONCELHO

Prado (S. Miguel)

(Continuação da 2.ª página)

de 50 anos de idade, solteira, filha de Evaristo Barbosa de Oliveira e de Laura Rodrigues Barbosa de Azevedo e residente no lugar de Lordelo.

Sabariz

No dia 8 de Dezembro, contraiu matrimónio Alípio Ferreira Dias com Silvéria Gomes da Silva; ele de 24 anos de idade e ela de 22, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. António Dias e de D. Maria da Conceição Ferreira; e a noiva do sr. Aurélio da Silva e de D. Carolina Gomes.

Foram padrinhos o sr. Domingos de Sousa e Silva e D. Laura Pereira Borges.

Santuário do Sameiro

No dia 10 de Dezembro, contraiu matrimónio Manuel Gomes Quintas com Rosa Maria Rodrigues da Mota; ele de 25 anos de idade e ela de 21, residentes respectivamente na freguesia de Prado (Sta. Maria) e de Cabanelas. O noivo é filho do sr. Daniel Quintas e de D. Rosa Gomes; e a noiva do sr. Firmino Fernandes da Mota e de D. Elisa Rodrigues.

Foram padrinhos o sr. Manuel Rodrigues da Mota e D. Maria Helena Gonçalves Gomes Carneiro.

No dia 2 de Dezembro, contraiu matrimónio Manuel Eiras da Costa com Fernando da Mota V. Machado ele de 25 anos de idade e ela de 20, residentes respectivamente na freguesia de Oriz (São Miguel). O noivo é filho do sr. José Joaquim da Costa e de D. Delfina Matilde Eiras; e a noiva do sr. Manuel Nogueira Machado e de D. Rosalina Alves Mota.

Foram padrinhos o sr. António Martins e D. Maria do Céu Fernandes da Costa.

Soutelo

No dia 1 do mês de Dezembro faleceu Maria da Luz Pereira de 80 anos de idade, viúva de Manuel Fernandes e residente no lugar de Gandra.

Turiz

Receberam a graça baptismal:

Paulina, filha de Porfírio Gonçalves Machado e da francesa Cristina Dumesnil, sendo padrinhos Fernando Campos Lemos e Joana Manuela da Silva Alves; José Manuel, filho de José Armindo Barreto Pinheiro e de Maria Pereira de Sousa, sendo padrinhos Manuel de Sousa Barros e Maria Fernanda Barreto Pinheiro Arantes; e Maria de Lurdes, filha de Lourenço Fernandes da Silva Lomba e de Maria Adelaide Pires da Silva sendo padrinhos Custódio Pires da Silva e Maria de Lurdes da Silva Fernandes.

— Com setenta e um anos, faleceu no lugar da Gândara, Maria Custódia Fernandes, viúva de António da Cunha; com oitenta e tantos anos faleceu no lugar da Ramada, Maria de Sousa, solteira.

Paz às suas almas e pêsames às suas famílias.

— Com elevada frequência de fiéis está a realizar-se a novena preparatória para a grande festividade do Natal do Menino Jesus.

— Em Atiães, casou o nosso emigrante António da Silva Ferreira filho de Manuel Ferreira, viúvo, com sua prima Rosa Ferreira Pinheiro, lá residente, filha de Manuel Pinheiro e de Maria de Silva Ferreira, sendo padrinhos o casal emigrante João da Silva Ferreira e esposa Rosa Meireles da Silva, tios dos noivos. Felicitades.

— Faleceu com noventa anos em casa de seu filho Arnaldo, no lugar de Arca, Angélica Alves Lavradas.

— Foi a sepultar na vizinha freguesia de Barbudo José de Oliveira Cerqueira, de vinte e um anos, que em França onde trabalhava, foi esmagado por um carro do exército. Brevemente contava vir prestar o serviço militar. Aos seus pais José António Cerqueira e Conceição de Oliveira os nossos pêsames e paz à alma do distinto jovem.

— Aos amáveis leitores deste jornal, Boas Festas de Natal e um Feliz Ano Novo.

Valbom (S. Martinho)

No dia 7 de Dezembro, contraiu matrimónio Florentino Dias Martins com Maria Ester Pereira Gonçalves ele de 25 anos de idade e ela de 21, residentes ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. António Martins e de D. Aida de Barros Dias; e a noiva do sr. Silvestre de Jesus Gonçalves e de D. Custódia de Freitas Pereira.

Foram padrinhos o sr. João Martins da Costa e D. Maria Auxiliadora Martins Pereira.

Vila Verde

No dia 5 do mês de Dezembro faleceu José Alberto de Sousa Alves de 3 dias de idade, filho de Manuel Pimentel Alves e de Maria Júlia Carneiro de Sousa e residente no lugar de Campo da Feira.

Portela do Vade

Óbito—Faleceu no dia 5 de Dezembro nesta paróquia de Portela do Vade, Luís Araújo de Sousa, de 54 anos de idade, o «Ferrador da Portela», pai de numerosos filhos, alguns ainda menores, o mais velho José Gomes de Sousa, em Angola, na Polícia de Intervenção, Brigada Montada.

— **Casamento**—No dia 16 do mesmo mês, realizou-se na nossa igreja o casamento de Júlio da Silva Marques, da freguesia de Barros com Rosa da Piedade Alves de Abreu, desta paróquia.

Ele filho de Adelaide da Silva, viúva e ela filha de Alfredo de Castro Abreu e de Maria Isidra Cerqueira Alves.

P.ª Abel Moraes

Vende-se em Prado

2 casas novas a 100 metros da Igreja Nova e 50 do campo de Futebol.

Informa Zé Bendito, em Prado ou Gomes em Palmeira (junto à Fábrica de Alumínio).

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde

Convocação da Assembleia Geral

Excelentíssimos Senhores:— De harmonia com os Estatutos, desta Caixa, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 6 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas. Não reunindo a maioria dos sócios existentes, fica a mesma adiada para igual hora do dia 21 do mesmo mês e ano, funcionando então válidamente, esta Assembleia, com qualquer número de sócios presentes ou representados.

Assuntos a tratar:

Proceder à eleição dos novos Corpos Gerentes desta Caixa. Discutir e votar o balanço, as conclusões do Relatório da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal.

Julgar as contas de administração e fixar a remuneração ao Guarda-livros e Tesoureiro.

Vila Verde, 15 de Dezembro de 1972.

O Presidente da Assembleia Geral,
Padre Manuel Gonçalves Diogo

Tribunal da Relação do Porto

Anúncio

O doutor Alfredo Azevedo Soares, Juiz Desembargador do Tribunal da Relação do Porto:

Faz saber que nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira, correndo termos, com o número dez mil duzentos e trinta — 10 230 —, na Primeira Secção da Repartição Judicial do

Tribunal da Relação do Porto, vindos do Estado do Guanabara — Estados Unidos do Brasil —, em que são: Requerente — JOSÉ MANUEL DA COSTA FRAGOSO, industrial, residente na Travessa do Rio, número cinquenta e seis da cidade do Porto; e requerida — NATÁLIA DA SILVA MELO, cuja última residência conhecida em Portugal, foi em Chorense, Terras de Bouro, comarca de Vila Verde, e actualmente residente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, correm éditos por trinta (30) dias a contar da última publicação deste anúncio, para citação da requerida NATÁLIA DA SILVA MELO, acima identificada, para, querendo, no prazo de dez (10) dias, após o dos éditos, vir deduzir a sua oposição, sob pena de, não o fazendo, se seguirem com ela, até final, os demais termos processuais com todas as suas legais consequências.

Porto, vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e setenta e dois.

O Juiz Desembargador-Relator
Doutor Alfredo Azevedo Soares

O Escrivão da Primeira Secção
Lic. José Fernandes Júnior

IV Centenário dos Seminários da Arquidiocese de Braga

(Continuação da 1.ª página)

dades de cada um e de todos para ajudar a resolvê-los, através dos meios mais indicados, em comunhão de espírito com a Hierarquia, em consonância de vida com o Evangelho.

Falei-vos da minha presença aqui, como leigo responsável, em trabalho de Igreja.

Mas há uma outra razão, que eu gostarei de acrescentar, e que também me trouxe cá. De um modo muito particular, ela enche-me de contentamento, no dia de hoje, dia de festa para os Seminaristas de Braga.

E que eu também fui seminarista. Passei cinco maravilhosos anos num Seminário. Ainda hoje, vinte e quatro anos volvidos, recordo com saudade as horas ali vividas, os meus mestres, os meus companheiros, as aulas e os recreios, a rigidez dos horários, a fidelidade aos programas diários, aquele misto de disciplina e silêncio a modelar e a formar para o futuro, o processo sumário de cada coisa no seu lugar e a seu tempo, o contágio inevitável da irreverência de uns e da pacatez de outros, toda uma vida de cinco anos que não se varre facilmente da memória, tão fértil de ensinamentos foi, tão útil se me tornou neste peregrinar de todos os dias.

2.ª Postas assim, as duas razões que me moveram até junto de vós, é justo que saliente, embora a traços largos, o papel ou a influência que os Seminários exerceram e exercem na formação dos indivíduos que por lá passaram e passam e que, hoje, sacerdotes ou leigos, dão o seu contributo e o seu testemunho perante a Nação e dentro da Igreja.

Na diversidade dos seus rumos, dispersos por todo o lado, empenhados nos mais variados ramos de actividade profissional, no estado de celibato ou com família constituída, eles são bem uma semente do Senhor, lançada em terrenos por vezes áridos, mas semente que, mais cedo ou mais tarde, acabará por dar fruto.

Com efeito, sabemos todos que o jovem, quando abandona o Seminário, por falta de vocação ou, digamos mesmo, por falta daquele apelo interior, sobrenatural e necessária para uma carreira eclesástica, se vê, de repente isolado, por culpa muitas vezes dos seus próprios parentes e amigos, num mundo diferente; e reveste-se de complexos, e encontra desajustamentos de toda a ordem e sente-se deslocado.

Com o tempo, porém, e com o benefício da maturidade, e por força ainda da formação adquirida ao longo de alguns anos,— essa formação que episódicamente se eclipsou,— ele vem ao de cima, ressurgir com todo o valor das suas potencialidades humanas, espirituais e intelectuais, com toda a pujança da sua formação cívica e religiosa, e aparece nos mais variados sectores da vida social, a fazer render os talentos que o Senhor lhe confiou, desde o momento em que entrou para o Seminário.

Normalmente, o ex-seminarista é metódico, disciplinado e disciplinador, organizado na profissão, compreensivo e atento ao que o rodeia, responsável e perspicaz, observador e amigo.

De um modo geral, pois, a formação de base adquirida no Seminário é suporte vigoroso onde vem a assentar toda a sua vida futura; é tábua a que se agarra para não se deixar arrastar na voragem das correntes que desaguam não se sabe aonde; é o princípio do encontro consigo próprio, na hora que a Deus aprás.

O ex-seminarista, encontrando-se, acaba facilmente por se realisar, quer no plano temporal, (família, profissão, meio ambiente), quer no plano eclesial, tomando uma consciência plena e mais clara daquilo que Deus deseja dele daquilo que a sua formação lhe exige, daquilo que constitui afinal a sua vocação no mundo, bem diferente do sacerdócio ministerial a que não foi chamado, mas importante também, por ser complemento e adesão, na tarefa empolgante de difundir a Fé, e no dever inalienável de alargar o Reino.

E bem verdade, e os Seminários sabem-no bem, que «muitos são os chamados e poucos os escolhidos» relativamente ao sacerdócio.

Mas sabem também que, no fundo, todos são chamados a ser elo de ligação, a ser fermento e dádiva, num colectivismo de Ideal — o Ideal da Graça que nos vem de Deus —, numa conjugação de esforços, estruturas e revitalizando ambientes, com vista ao tão apregoado mundo melhor, que o próprio Deus coloca nas mãos e no coração dos homens, queiram estes entender e falar com Deus.

Cabe referir neste momento, a notável acção desenvolvida pela Igreja, no sector do ensino, através dos seus Seminários.

Não vou acrescentar algo mais ao que largamente tem sido difundido, e com muito brilho, acerca de relevante contributo social dos Seminários, designadamente no meio rural.

Ainda há bem pouco tempo, em artigo de fundo publicado no Diário do Minho o Rev.º Padre Manuel Gonçalves Diogo dizia: «Até aos nossos dias, as possibilidades de acesso dos rurais ao ensino secundário e superior eram quasi nulas, pela debilidade económica e elevado custo com o ir procurar a instrução, para além da primária, às grandes cidades. Nestas circunstâncias, só os aristocratas ou os senhores da burguesia podiam enviar os seus filhos aos meios do ensino. Desde o Séc. VI foram os conventos, as escolas das catebrais, e depois os seminários os meios de acesso dos rurais ao ensino.»

Esta é a realidade.

O povo deve muito aos Seminários.

É justo que se reconheça essa dívida.

E dívida que se paga, se não com mais, pelo menos com um testemunho público de muita gratidão e do maior respeito. Esse teste-

(Continua na 4.ª página)

Brindes para o Natal

na


LIVRARIA PAX

Rua do Souto, 73 a 77

Telefone 22604

BRAGA

EDITORIAL - LIVRARIA - PAPELARIA - TIPOGRAFIA - ENCADERNAÇÃO



Fábrica de Estores em Madeira Plástico e Alumínio anodizado

Fazemos reparações

Telef. 32217

Alívio — Soutelo — Vila Verde — Braga

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

O Ministro da Justiça do Brasil, professor Dr. Alfredo Buzaid, acompanhado pelo seu chefe de gabinete prof. Gerardo M. Dantas Barreto, visitou a Livraria Camões, que representa no Rio de Janeiro a Imprensa Nacional-Casa da Moeda de Portugal, ocasião em que foi recebido pelo seu director sr. Florentino dos Santos Cardoso que lhe apresentou as boas vindas e agradeceu a honra que se dignou conceder à Livraria.

O Ministro da Justiça brasileiro felicitou Portugal por possuir agora no Brasil, uma Livraria que vem preencher uma lacuna existente, dado que passará a possuir todas as obras impressas em Portugal. Sua Ex.^a interessou-se sobretudo e adquiriu várias obras do prof. Dr. Marcello Caetano e outras sobre temas do Direito e Sociologia.

—De regresso de sua viagem a vários países africanos o Ministro das Relações exteriores do Brasil afirmou: «Lembrei sempre os laços íntimos de amizade que unem Brasil e Portugal e as suas relações de carácter especial. Em alguns lugares fui obrigado a dizer que o Brasil não só oferece, porque seria absurdo, como também não está sendo solicitado a exercer mediação.

—Temporada do conhecido pianista português Varella Cid foi importante sucesso, dado suas habilidades no teclado. Artur Rubinstein disse certa vez: «Algum dia quando eu não mais existir ele continuará minha carreira».

Em sua apresentação no dia 27 de Novembro último no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, executou várias obras de Chopin além da sonata opus 26 de Samuel Barber. Ao final do Concerto após bisar o Scherzo n.º 4 de Chopin apresentou



alguns números extras para a plateia, um fado, uma peça do folclore brasileiro e algumas belíssimas pequenas obras da música clássica.

—O vice-presidente da república almirante Augusto Rademacker, visitou as dependências da «Casa de Portugal» importante instituição beneficente hospitalar da Guanabara. Os directores, funcionários e médicos da conhecida organização receberam Sua Ex.^a assim como sua II.^a esposa à entrada principal e daí conduziram-no às modernas instalações que muito projectam o nome da Casa.

—300 empresários portugueses reuniram-se no Brasil, estado de São Paulo, em Simpósio Económico destinado a acelerar a integração económica Luso-Brasileira. Os empresários portugueses além de se reunirem com empresários brasileiros na capital paulista, visitaram o Rio de Janeiro e outros estados onde mantiveram contactos visando estudar a concretização de novos negócios.

—A companhia brasileira de transporte marítimo «Netumar» vai introduzir o sistema de «containers» visando um transporte mais barato e mais seguro. Em princípio tal

iniciativa será aplicada à linha para os Estados Unidos e Canadá, para tanto serão instalados terminais próprios dessa Companhia em Santos, Rio de Janeiro e Nova York.

—O semanário «Voz de Portugal» editado na cidade do Rio de Janeiro, vai lançar brevemente a sua edição para o Estado de São Paulo que promete desde já atingir toda a



DESPORTOS

FUTEBOL

Taça Associação Futebol de Braga

Prado tinha um jogo atrasado com o Merelim. Realizou-se no dia 8 de Dezembro no campo do Merelinense e o Prado ganhou por 2-1. Foi um autêntico jogo «internacional», entre Espanha e Portugal. Está por definir quais são os espanhóis e os portugueses. O certo é que Prado ganhou.

Última jornada

SÉRIE D

Lomarense-Palmeiras . . . 3-1
Celeirós-Merelinense . . . 0-4
Dumiense-Vilaverdense . . . 2-1
Ferreirense-D. do Prado . . . 1-1

Classificação

SÉRIE D

Merelinense, 20 pontos; Palmeiras, 19; Dumiense, 18; D. de Prado e Lomarense, 16; Celeirós, 12; Ferreirense, 9; Vila-verde, 2.

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Resultados

14.ª jornada

Cuf-Barreirense . . . 1-1
Belenenses-Sporting . . . 2-2
U. de Tomar-Boavista . . . 2-4
Farense-Leixões . . . 1-0
Guimarães-Montijo . . . 1-0
Benfica-Atlético . . . 2-0
Porto-Beira Mar . . . 1-0
Setúbal-U. de Coimbra . . . 4-0

Resultados da última jornada da primeira volta

Barreirense-Belenenses . . . 1-5
Sporting-V. de Setúbal . . . 1-0
U. de Coimbra-Porto . . . 0-2
Beira Mar-U. de Tomar . . . 2-0
Boavista-Farense . . . 2-0
Leixões-V. de Guimarães . . . 1-1
Montijo-Benfica . . . 0-1
Atlético-Cuf . . . 2-2

Classificação

Benfica, 30 pontos; Belenenses, 20; Sporting, 20; Boavista, 19; V. de Setúbal, V. de Guimarães e Leixões, 17; Cuf, 16; F. C. Porto, 15; Barreirense, 12;

Montijo e U. de Tomar, 11; Beira Mar, 10; Farense, 9; Atlético e U. de Coimbra, 7.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Resultados

12.ª jornada

Sanjoanense-Famalicao . . . 3-2
Riopele-Braga . . . 1-2
Espinho-Fafe . . . 0-1
Varzim-Penafiel . . . 3-0
Salgueiros-Gil Vicente . . . 2-0
Tirsense-Covilhã . . . 6-0
Vilanovense-Lamas . . . 1-0
Académica-Oliveirense . . . 3-1

13.ª jornada

Sanjoanense-Riopele . . . 3-0
Braga-Espinho . . . 2-0
Fafe - Varzim . . . 0-0
Penafiel-Salgueiros . . . 1-0
Gil Vicente-Tirsense . . . 1-0
Covilhã-Vilanovense . . . 0-1
Lamas-Académica . . . 1-1
Famalicao-Oliveirense . . . 1-1

Classificação

Académica, 22 pontos; Fafe, 19; Braga (x) e Oliveirense, 16; Varzim, 15; Gil Vicente, 13; Penafiel (x) e Vilanovense, 12; Espinho, Famalicao, Sanjoanense e Covilhã, 11; Salgueiros e U. Lamas, 10; Tirsense, 9; e Riopele 8.

Festa do Natal

nas Escolas Primárias de Vila Verde

Por iniciativa dos professores e professoras, realizou-se no dia 16 de Dezembro, na nova Escola Primária, a festa comemorativa do Natal.

No salão da cantina, houve uma sessão solene em que as crianças das quatro classes cantaram, fizeram recitativos e representaram quadros e versos apropriados. Depois ofereceram a mais de trezentas crianças um abastado almoço.

Esta festa foi para estas crianças como que a inauguração solene da sua escola. Assistiram também os senhores Delegado Escolar e o Pároco de Vila Verde.

É NATAL!

*Natal! Retinem siderais as campainhas
Num Aleluia feito só de amor, amor!
Há nos presépios vivos, meigas ovelhinhas
Balindo ternos cantos ao Senhor, Senhor!*

*Há prados revestidos de brancura, brancos,
Que mais parecem mantos de rainhas puras!
E os homens me parecem mais irmãos, mais francos,
Encarna-se um ar sóbrio de mais sãs venturas!*

*Há sonhos lindos, lindos, n'alma das crianças,
E há mais vida, n'alma dos velhinhos,
E o ar que se respira é doce, só d'esp'ranças!*

*Já correm ao presépio humildes pastorinhos,
E eu, que já não tenho dum Natal esp'ranças,
Imploro-Vos, Senhor, a luz nos meus caminhos!*

Porto, Natal de 71

GOTA D'ORVALHO

IV Centenário dos Seminários da Arquidiocese de Braga

(Continuação da 3.ª página)

munho que, afinal, estamos todos a dar com a nossa presença nesta sessão comemorativa.

Pessoalmente, quero deixar uma palavra de muito agradecimento à Ordem Religiosa por onde passei, como seminarista,—a Companhia de Jesus. Não esqueço também a Veneranda figura do Homem e do Sacerdote, que me guiou os primeiros passos no Seminário de S. João de Brito, o Rev.º Padre Abel Guerra. Para ele também, neste dia, toda a saudade e toda a gratidão por mim contidas através de todos estes anos.

3.º Relativamente ao terceiro ponto que me propuz analisar,—a crise das vocações sacerdotais,—essa crise efectivamente existe. Não nos é estranho.

Todos a sentimos. Até porque começam a faltar padres nas paróquias. E todos querem um padre na sua paróquia. E não há para todos.

Eu creio que essa crise, salvo opinião contrária que respeito, começa na família. Não se estimula, como outrora, nos filhos, o gosto pelo sacerdócio. Não se lhe fala no Seminário. Não se lhes pergunta se querem ser padres.

E muitas vezes, quando os próprios filhos, numa escolha livre e espontânea, falam no sacerdócio, dão-se voltas, arranjam-se argumentos muda-se a conversa, como se o padre fosse alguma coisa de indefinido ou artifice fora de moda.

Por mim, não me pesa a falta nem a consciência me acusa. Sentir-me-ei muito feliz se algum dos meus filhos, um dia, se propuser ao sacerdócio. Aliás, se não vier a acontecer, não será por não ter incutido neles o espírito próprio.

O Padre é um homem de Deus, como todos nós o somos, mas ao serviço dos outros, numa doação total e sacrificada.

Mas, para além disso, a sua missão é sublime.

Representa a própria pessoa de Cristo, pelo Sacramento da Ordem.

Celebra a Missa e oferece-a, em nome de Cristo e de todos nós ao Pai.

Consagra o Pão e o Vinho que se transformam no Corpo e Sangue de Cristo.

Absolve. Tem o poder que lhe vem do próprio Cristo: «Tudo o que ligardes na terra será ligado no Céu».

Que mais poderei eu dizer sobre o sacerdócio?

O sacerdócio é vivência que só um padre o poderá expressar e sentir em toda a sua grandeza.

Aos pais que estão presentes e que têm filhos sacerdotes, o meu respeito e admiração pela oferta que fizeram. Deus os abençoará.

Aos pais que não têm filhos em idade de escolher o caminho, a esses pais peço-lhes que ajudem os filhos a escolher, que deem sacerdotes à Igreja, que sejam generosos, que o Senhor paga a cem por um.

O povo de Deus precisa de padres. De muitos e bons sacerdotes.

Aqui fica o apelo de um homem que, tendo podido realizar-se como padre, sente, mesmo assim, necessidade de animar e defender todo o trabalho que vise desabrochar de muitas e santas vocações sacerdotais.

A Igreja precisa delas.

SOCIAIS

Estabelecido na cidade fluminense do Duque de Caxias, com o Bar Folclore aniversariou o Sr. António Araújo da Rocha, natural de Aboim da Nóbrega que nos dá conta da vontade de participar de futuras promoções do nosso Jornal.

—Naturais do lugar de Coutinho —Duas Igrejas, os nossos assinantes do Brasil, casal António Gonçalves e Custódia Cerqueira de Magalhães comemoraram a aniversário do filho, menino Paulo Sérgio.

—O comerciante de Comestíveis Sr. Manuel Pires da Silva e sua esposa D. Belmira da Conceição Oliveira da Silva, naturais da freguesia da Lage comemoraram o natalício do filho José Arménio Oliveira da Silva.

—O nosso assinante Sr. Manuel Rodrigues viajou para o Pico de Regalados, onde pretende passar o Natal. Preside ele o escritório de Contabilidade Santo António no bairro da Penha.

—Aniversariou na freguesia do Coucreiro D. Alzira de Azevedo Pimentel, esposa do Sr. Secundino José Pimenta. Seus filhos Fernando e António Azevedo Pimentel saudam-na pela efeméride.

—O casal José Fernandes Pereira e Walquíria Fernandes Pereira alegres tom o aniversário do filho menino Alan José Fernandes Pereira.

—Registamos o aniversário do nosso assinante, industrial nesta cidade, Sr. José Pires da Silva, preparando-se para passar férias em Vila Verde.

—O Sr. António da Cruz Soares da Costa comerciante do bairro guanabarrino de Bonsucesso comemora mais uma data natalícia. Nosso assinante de Barbudo e assíduo leitor.

—Aniversariou D. Rosa de Sousa Mota, esposa do Sr. António Azevedo Pimentel, comerciante e natural de Coucreiro.

—Comemora o seu aniversário o menino Armindo Rodrigues de Brito Caçô, filho do comerciante de São João de Meriti, Sr. Manuel de Sousa Caçô e esposa D. Venceslana Cardoso de Brito, que aproveitam a oportunidade para por nosso intermédio saudarem seus familiares na freguesia de Valões.